

VISÃO DO CORREIO

Para salvar o país tropical

O Brasil da abundância de água potável, das florestas exuberantes, sem terremotos, furacões ou tufões está ficando, ou já ficou, para trás e o cenário futuro pode ser devastador se medidas urgentes não forem tomadas para salvar o “país tropical, abençoado por Deus” - dos impactos das mudanças climáticas e da ganância humana.

Estudos recentes, que mostram a identificação da primeira região árida no país, trazem a perspectiva de a Amazônia chegar ao ponto de não retorno. Eventos climáticos, como ciclones e secas que quase puseram fim à perenidade de rios amazônicos, alertam para a necessidade urgente de se adotar ações para reverter esse quadro. Pagaremos um preço muito alto se não nos atentarmos para a gravidade do quadro.

Um estudo publicado na *Nature* e divulgado há uma semana mostra que quase metade dos 5,5 milhões de quilômetros quadrados da Floresta Amazônica pode conviver com fatores de degradação que a levariam a um ponto de não retorno — ou seja, sem mais possibilidade de recuperação — até 2050. A floresta que se formou ao longo de séculos pode estar parcialmente perdida em apenas 26 anos. Esse seria o ponto em que a morte acelerada da floresta provocaria mudanças no bioma e o colapso de extensas áreas. É preciso lembrar que a Amazônia Legal corresponde a 59% do território brasileiro e a 67% das florestas tropicais no mundo.

O impacto da destruição será global, com implicações na biodiversidade e na disponibilidade de recursos. Embora o desmatamento tenha recuado no último ano, com queda de 50%, a floresta sofre os efeitos de anos de cortes de árvores e garimpos

ilegais. Nos últimos 30 anos a temperatura média da floresta aumentou 1°C, com efeito sobre a floresta e sobre o clima das regiões Centro-Oeste e Sudeste, abastecidas de chuva pela umidade da Região Amazônica. O resultado pode ser anos muito mais quentes e com secas prolongadas, afetando um dos maiores polos de produção de alimentos do país.

É não é apenas a floresta que sofre as consequências das mudanças climáticas. Um estudo do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) constata que uma área de 5,7 milhões de quilômetros quadrados no norte da Bahia é classificada com clima árido, o que deixa o local nas mesmas condições de um deserto. O levantamento considerou dados históricos entre 1960 e 2020, ou seja, não se trata de uma projeção, mas sim de uma comprovação. Enquanto a temperatura no mundo ficou 1,1°C mais alta entre 2011 e 2020 em relação ao período logo após a Revolução Industrial, no Brasil o aumento foi de 1,5°C, com algumas regiões chegando a 3°C.

De outro lado, uma medida que poderia aliviar a pressão sobre a floresta praticamente não saiu do papel. No ano passado, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva prometeu retomar o compromisso assumido no âmbito do Acordo de Paris, em 2015, de reflorestar 12 milhões de hectares de vegetação nativa. Desde 2016, o Brasil reflorestou apenas 79 mil hectares, ou apenas 0,65% da meta brasileira. Cálculos indicam que para cobrir essa área seria necessário o plantio de 8 bilhões de árvores. É preciso que o país crie um sistema de reflorestamento para aliviar as pressões climáticas, mas é necessário que seja feito agora, sob pena de não termos mais tempo.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Cuidado

Em Águas Claras, pedestre tem de lutar pela sobrevivência diária. Ciclistas que não seguem as direções das cicloviárias, motociclistas na contramão e desrespeitando semáforos. Se for caminhar no parque, cuidado com ciclistas em alta velocidade.

» Marcos Gomes Figueira

Águas Claras

Não à anistia

O general Mourão quer anistiar os golpistas que depredaram a Praça dos Três Poderes. Gozado, esse pessoal sempre fala que quem passa pano para bandido é esquerdista. O que aconteceu tem de ficar na memória do povo brasileiro, como uma tentativa de golpe. Não à anistia, senão, daqui a pouco, vão anistiar até os militares e civis que tramaram o golpe, junto com os patrocinadores, que a qualquer hora vão aparecer.

» Walber Martins

Brasília

Aqui se faz...

A deputada BK falou na coluna *Eixo Capital* sobre a manifestação prevista para o dia 25, na Avenida Paulista. Palavras que usou sem fundamento: liberdade, processo legal, garantias constitucionais, perseguição política — expressões que vêm motivando as operações da Polícia Federal (PF). E que se tivessem sido respeitadas, não estaria havendo razão para a atuação legítima da PF. Tanto é que o inelegível foi intimado a depor, nesta quinta-feira, sobre a escancarada tentativa do golpe por ele tramada, juntamente com seus militares. Diz ela que “o povo não acredita na história do golpe”. Minha senhora, em inglês existe uma expressão para coisas que não podem ser comprovadas: “wishful thinking” ou pensamento mágico, que requer varinha de condão. De um dia para outro, tudo mudou, pois a cada incursão dos vigilantes da lei, surge nova evidência de que foi golpe, sim. Não haverá, na Avenida Paulista, uma varinha que transforme seus pensamentos mágicos em realidade. No momento, o que há são as investigações da PF, que vão tecendo o arcabouço da realidade inexorável. Padre Antônio Vieira, em entrevista mediática ao jornalista Severino Francisco, alertou: “Não é miserável a república onde há delitos, senão onde falta o castigo deles; que os reinos e os impérios não os arruinam por pecados cometidos, senão por dissimulados”. Fique V. Exa sabendo: “Aqui se faz, aqui se paga”.

» Thelma B. Oliveira

Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O golpe que não deu certo, graças a Deus! Como brasileiro que viveu uma maldita ditadura, concordo plenamente com as ações que o governo atual está desenvolvendo, e agradeço a Deus por não terem dado certo os planos do governo anterior.

Abias Francisco de Souza — Brasília

Essa é boa! O GDF trouxe um ex-prefeito de uma cidade do Mato Grosso para ser titular da Semob? E será que ele conhece os problemas crônicos da capital?

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Com guerras intermináveis, está passando da hora de o mundo questionar qual a utilidade da ONU.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Extermínio

Criticam e condenam Lula pelas críticas feitas ao governo de Israel. Talvez, ele tenha cometido um erro ao comparar o conflito ao Holocausto, promovido por Hitler, no qual foram mortos 6 milhões de judeus, na Segunda Guerra Mundial. Indago aos críticos se algum deles se colocou no lugar das mulheres, das crianças, dos jovens, dos pacientes palestinos, que estão sendo mortos pelos ataques desferidos das tropas militares de Israel. Tenho clareza que ninguém se deu ao trabalho de imaginar o tamanho do sofrimento dos palestinos. Aham-se superiores aos demais mortais, pois são descendentes de sobreviventes do nazismo. Ótimo, para e seus antepassados. Ninguém se opõe ao combate a terroristas. A luta contra esses grupos de assassinos têm apoio global. Mas será que todos os palestinos são terroristas? As crianças seriam integrantes do Hamas? Na verdade, não é uma guerra contra o Hamas. Israel quer o extermínio do povo palestino, para uma tomada sangrenta do território. Isso é inaceitável.

» Wilson Cosme

Asa Sul

Inferno

“O inferno são os outros.” Essa é a famosa frase de Jean-Paul Sartre. E nada é mais real e mais trágico do que essa frase

de Sartre para associar ao presidente Lula a combinação de ódio e ignorância. A verborreia de Lula foi por meio de logomania, com falta de respeito, insultante ao povo israelense. O Estado Israelense, fundado em 1948 e imediatamente reconhecido pelo governo do Brasil na ocasião, nasceu da repartição da então Palestina britânica. Com orgulho foi o embaixador brasileiro Oswaldo Aranha que presidiu a sessão da Assembleia Geral da ONU e estabeleceu o Estado judeu. O embaixador é reverenciado até hoje pelos israelenses. Recentemente, oito países: Austrália, Reino Unido, Canadá, Itália, Suíça, Holanda, Alemanha e Finlândia se juntaram aos Estados Unidos na suspensão temporária do financiamento à Agência para Assistência aos Refugiados Palestinos (UNRWA), entidade que coordena a ajuda humanitária mundial ao território palestino. O corte de verbas foi decidido em face da agência ser acusada por Israel de colaborar com o grupo terrorista Hamas. Infelizmente, o Brasil vai manter as contribuições financeiras à agência, enquanto os países ocidentais e democráticos param de pagar. Assim, o Brasil vai na contramão, com ditaduras. É lamentável, o presidente Lula com essa postura está instituindo a bolsa-atentado, indo na contramão do mundo civilizado.

» Renato Mendes Prestes

Águas Claras



NAUM GILÓ
naumgilo.df@dabr.com.br

Babilônios, carnaval e diáspora

Depois de incorporar o folião e também acompanhar pelos noticiários as festas por todo o país, tive que, mais uma vez, vir aqui e, desta vez, para falar do carnaval. Alguém tem de fazê-lo. Todo mundo está cansado de saber que é a maior festa popular do país. A manifestação brasileira, em específico, deve ser a maior do planeta. Não consigo imaginar algum outro povo que empreenda folia maior do que a nossa naqueles quatro ou cinco dias (ou mais) de fevereiro.

Apesar de ser, a meu ver, a mais representativa manifestação cultural brasileira, a origem do carnaval vem de muito antes de existir o Brasil. Há registros de festas populares celebradas em períodos similares do ano desde a antiguidade. Durante as Saceias, na Babilônia, um prisioneiro assumia o papel de rei, vestindo as roupas da majestade e usufruindo, inclusive, de suas mulheres, antes de ser chicoteado e enforcado ou empalado. No equinócio de primavera, o rei perdia seus emblemas de poder e era surrado em frente à estátua de Marduk, como forma de mostrar a submissão do rei à divindade.

Na Roma antiga, a Saturnália e a Lupercália eram celebradas com muita bebida, comida e dança. Escravos e senhores também trocavam de lugar pontualmente nesses períodos. Há indícios de homens se vestindo de mulher em antigas civilizações da Mesopotâmia. Tudo isso parece um pouco

familiar (excetuando-se as surras, os empalamentos e os enforcamentos). O que há em comum em todas essas festas dos tempos antigos é a subversão dos papéis sociais.

Ao Brasil, o carnaval chegou trazido pelos colonizadores europeus. Apesar de ser uma herança branca, a celebração é historicamente comandada pelas classes mais populares. Trabalhadores e trabalhadoras passam a ser reis e rainhas de suas agremiações durante o carnaval. Samba, maracatu, funk e outros ritmos de origem negra dominam as ruas das cidades do Brasil.

O carnaval brasileiro é diaspórico justamente porque teve que haver a migração forçada de milhões de africanos para o lado de cá do Atlântico para que hoje existisse esse espetáculo tal como ele é: alegre, vibrante e político. O carnaval incomoda uma certa classe justamente por ser uma festa que confronta a desigualdade. Na rua, pelo menos nos momentos mais inebriantes, os diferentes extratos da sociedade convivem uma breve e surreal experiência de igualdade, mesmo que fantasiosa (para um país como o Brasil, isso já é surpreendente).

Embora muita gente ainda o veja apenas como um evento de libertinagem, abuso de drogas e sujeira nas ruas, ainda ama-se muito o carnaval. Artistas e agentes culturais abdicam da própria folia para ver a gente toda se jogando no ferver. São heróis.

Agora, sim: feliz 2024 a todos!

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS * SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br